

# Ataque de labirintite obriga Sarney a sustar compromissos

BRASÍLIA — O presidente José Sarney sofreu uma crise de labirintite logo depois do almoço de ontem, no Palácio do Planalto, tendo sido assistido pelo médico da Presidência da República, coronel Messias Araújo. A doença ataca Sarney há mais de dez anos e, segundo um assessor que conversou com o médico, a crise pode ter ocorrido em consequência da baixa umidade relativa do ar em Brasília.

Às 17h, após cancelar uma audiência com o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, e uma visita à Enap (Escola Nacional de Administração Pública), onde proferiria palestra, o presidente da República foi para o Palácio da Alvorada em companhia do médico. Os dois deram então um longo passeio pelos jardins do Palácio.

Sarney — que à tarde, apesar da dor de cabeça e da tontura, ainda conseguira receber os ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega; e do Interior, João Alves — cancelou também a ida, à noite, ao Teatro Nacional de Brasília para assistir a um espetáculo de música e dança, comemorativo dos 75 anos da presença da Shell no Brasil.

Há pouco tempo, a labirintite atacou outro político nacionalmente conhecido, o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros.

## Sintoma é perda do equilíbrio

O labirinto — nome que se dá ao sistema de canais intercomunicantes que compõem o ouvido interno — é o responsável pelo equilíbrio do corpo humano. Sem o labirinto funcionando bem, uma pessoa pode perder a noção de direção e sentir-se como se o chão lhe faltasse aos pés. É uma das sensações mais desagradáveis entre tantas que as doenças produzem. A labirintite é um nome vulgar; na literatura médica se fala em síndrome vestibular labiríntica. Ataca as pessoas em qualquer idade, mas principalmente na casa dos 40 e 50 anos. Por quê? Porque — explica o médico Hélio Fernando de Abreu, da Clínica Professor José Kós, no Rio, um dos mais prestigiados centros de otorrinolaringologia do país — as pessoas mais velhas estão mais sujeitas ao stress.

“O aumento do custo de vida, os problemas do país, etc., são vivenciados mais por pessoas mais velhas”, diz o médico. Além dos problemas emocionais, existem muitas outras causas da labirintite, como certos distúrbios

metabólicos e doenças como o diabetes e a hipertensão arterial — a qual, sem se arriscar um diagnóstico, poderia ser o problema do presidente Sarney, que é um hipertenso notório.

Além da perda de equilíbrio, a labirintite produz náuseas e vômitos, razão por que comumente se confunde os sintomas da labirintite com problemas de fígado. O médicos costumam atacar os sintomas da labirintite recebendo remédios do tipo do Dramamine ou Plasil, para acabar com as náuseas e os vômitos, ou então vasodilatadores, como Strugeron e Vertix. Mas não se acaba com a labirintite se não se identificarem e se combaterem as causas. Se o mal do paciente, como aventou o médico Hélio Fernando de Abreu, forem os problemas do país, aí as esperanças a curto prazo não são grandes. Mas se a origem for um diabetes, por exemplo, descanso e uma dieta hipoglicídica, o que significa cortar o açúcar, pode resolver o problema. Se a causa for hipertensão, então a dieta é hipossódica, ou seja, menos sal na comida. Fora os momentos de crise — quando o doente não consegue nem caminhar, nem ficar de pé, e tem a impressão de que não faz parte mais do mundo — a labirintite não impede ninguém de trabalhar, desde que esteja devidamente medicado e cumpra a dieta prescrita pelo médico.